

Prevenção à violência e à vulnerabilidade decorrentes da diversidade cultural de migrantes, imigrantes, refugiados e apátridas

RESUMO: Dado o crescente fluxo de imigrantes e refugiados no Brasil, este estudo buscou investigar sua presença - particularmente no estado da Paraíba - e oferecer orientações que possam auxiliá-los a navegar pelos desafios futuros. A metodologia empregada combinou abordagens qualitativas e quantitativas, incluindo uma revisão abrangente de fontes bibliográficas e trabalho de campo empírico. Esses métodos visavam capturar as realidades práticas vivenciadas por imigrantes e refugiados, com o objetivo final de subsidiar o desenvolvimento de uma plataforma online colaborativa projetada para apoiar essa população. A coleta de dados concentrou-se em três grupos distintos: 1) profissionais envolvidos em trabalhos relacionados à migração; 2) instituições públicas de apoio, incluindo organizações não governamentais, abrigos e organizações religiosas; e 3) os próprios imigrantes e refugiados. Embora o termo imigrante represente também os refugiados e apátrido, a diferenciação é por que na categoria imigrante também estão os que migram de forma voluntária, para trabalho, estudo ou melhoria de vida. Ao triangular dados dessas três fontes, o estudo aumentou a confiabilidade e a validade de seus resultados, permitindo uma análise mais sutil e empiricamente fundamentada das experiências vividas por imigrantes e refugiados na região. Os principais resultados indicam que os imigrantes entrevistados são originários principalmente das Américas, África e Europa. Os principais desafios relatados foram categorizados em três áreas: barreiras linguísticas, adaptação cultural e obstáculos burocráticos. O estudo conclui que imigrantes e refugiados continuam enfrentando obstáculos significativos, em grande parte decorrentes da falta de informações acessíveis e das persistentes dificuldades de comunicação. Essas descobertas reforçam a necessidade de mecanismos de apoio mais eficazes para facilitar sua integração à sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Migrantes; Imigrantes, Refugiados, Prevenção à Violência, Combate à Xenofobia, Diversidade cultural.

Prevention of violence and vulnerability arising from the cultural diversity of migrants, immigrants, refugees, and stateless persons

ABSTRACT: Given the increasing influx of immigrants and refugees in Brazil, this study sought to investigate their presence- particularly within the state of Paraíba - and to offer guidance that may assist them in navigating future challenges. The methodology employed combined both qualitative and quantitative approaches, including a comprehensive review of bibliographic sources and empirical fieldwork. These methods were intended to capture the practical realities experienced by immigrants and refugees, with the ultimate goal of informing the development of a collaborative online platform designed to support this population. Data collection focused on three distinct groups: 1) professionals engaged in migration-related work; 2) public support institutions, including non-governmental organizations, shelters, and religious organizations; and 3) immigrants and refugees themselves. Although the term immigrants also represent refugees and stateless people, the difference is that the immigrant category also includes those who migrate voluntarily, for work, study or to improve their lives. By triangulating data from these three sources, the study enhanced the reliability and validity of its findings, enabling a more nuanced and empirically grounded analysis of the lived experiences of immigrants and refugees in the region. The principal findings indicate that the immigrants interviewed originated primarily from the Americas, Africa, and Europe. The main challenges they reported were categorized into three areas: linguistic barriers, cultural adaptation, and bureaucratic hurdles. The study concludes that immigrants and refugees continue to face significant obstacles, largely stemming from a lack of accessible information and persistent communication difficulties. These findings underscore the need for more effective support mechanisms to facilitate their integration into Brazilian society.

KEYWORDS: Migrants, Immigrants, Refugees, Violence Prevention, Combating Xenophobia, Cultural Diversity.

Prévention des violences et des vulnérabilités liées à la diversité culturelle des migrants, des immigrants, des réfugiés et des apatrides

RÉSUMÉ : En reconnaissant l'augmentation continue du nombre d'immigrants et de réfugiés au Brésil, cette étude a pour objectif de recueillir des données sur leur présence, en particulier dans l'État de la Paraíba, ainsi que de proposer des orientations susceptibles de les soutenir dans l'avenir. Sur le plan méthodologique, une approche mixte, combinant recherches qualitative et quantitative, a été adoptée. Celle-ci a compris une analyse documentaire approfondie ainsi qu'un travail de terrain, dans le but de mieux comprendre les réalités concrètes vécues par cette population. Les résultats ainsi obtenus permettront d'être consignés, analysés de manière plus approfondie, puis appliqués ultérieurement dans le cadre d'un site web collaboratif destiné à accompagner les immigrants et réfugiés dans leurs démarches. La collecte des données s'est articulée autour de trois groupes cibles : 1) les professionnels intervenant dans le domaine de la migration ; 2) les institutions publiques et organisations de soutien, telles que les ONG, les centres d'accueil et les institutions religieuses ; et 3) les immigrants et réfugiés eux-mêmes. que le terme immigrants représentent également les réfugiés et les apatrides, la différence est que la catégorie des immigrants comprend également ceux qui migrent volontairement, pour travailler, étudier ou pour améliorer leur vie. Le recoupement des informations issues de ces trois sources confère une plus grande fiabilité aux résultats et permet une analyse à la fois plus concrète et plus réaliste des conditions de vie et des expériences de ces populations. Les principaux résultats indiquent que les personnes interrogées proviennent principalement des continents américain, africain et européen. Les difficultés rencontrées s'articulent autour de trois axes majeurs : les barrières linguistiques, les différences culturelles et les obstacles administratifs. En conclusion, il ressort de cette étude que les migrants doivent encore faire face à des obstacles considérables, en grande partie liés à un déficit d'information et à des problèmes persistants de communication. Ces constats soulignent la nécessité de mettre en place des dispositifs d'accompagnement plus efficaces en vue de favoriser leur intégration dans la société brésilienne.

MOTS-CLÉS: Migrants, immigrants, réfugiés, lutte contre la violence, lutte contre la xénophobie, diversité culturelle.

Alice Torreão da Fonseca ¹

Alice Torreão da Fonseca é Bacharela graduada no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. Possui interesse em línguas, comércio exterior, mediações no âmbito internacional, marketing e administração. Na Universidade Federal da Paraíba participei de diversas atividades incluindo empresa júnior, projeto de extensão MOBILANG e em projetos de pesquisa.

Alice Torreão da Fonseca holds a Bachelor's degree in Foreign Languages Applied to International Negotiations. Interested in languages, foreign trade, international mediation, marketing, and administration. At the Federal University of Paraíba, I participated in various activities, including a junior enterprise, the MOBILANG extension project, and research projects.

 <https://orcid.org/0000-0003-2624-9376>

Roberto Vilmar Satur ²

Roberto Vilmar Satur é professor associado do Departamento de Mediações Interculturais, do CCHLA da UFPB. Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Aprendentes (PPGOA) e do

¹ Endereço eletrônico: alicetorreafonseca@gmail.com

² Endereço eletrônico: robertosatur@yahoo.com.br

Curso LEA-Negociações Internacionais, e em ambos atuou na função de coordenador. Possui graduação em Economia e em Administração, especialização em Comércio Exterior, mestrado em Economia, Doutorado em Ciência da Informação, revalidado em Portugal como Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Fez Pós-Doutorado em Informação e Comunicação pela Universidade do Porto (Portugal). Tem duas décadas de trajetória profissional de mercado e mais de duas décadas na docência. É avaliador de Cursos do MEC/INEP e de periódicos. Participa dos grupos de pesquisa GIACO (Informação, Aprendizagem e Conhecimento) como membro; do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar) em Cultura Digital (U. Porto-Portugal) e lidera o grupo de pesquisa MINNI Mundo (Mediações Interculturais, Negociações e Negociadores Internacionais no Mundo). Coordena o Observatório MINI-Mundo, Participa também do RIEV imigrantes. Foi tutor PET pela Fapesq. Orientou o projeto de IC que resultou em diversas publicações como é o caso dessa.

Roberto Vilmar Satur is an associate professor in the Department of Intercultural Mediations at CCHLA, UFPB. He is a professor in the Postgraduate Program in Management of Learning Organizations (PPGOA) and the LEA-International Negotiations Course, where he has served as coordinator. He holds degrees in Economics and Administration, a specialization in Foreign Trade, a master's degree in Economics, and a PhD in Information Science, validated in Portugal as a PhD in Information and Communication in Digital Platforms. He completed a Post-Doctorate in Information and Communication at the University of Porto (Portugal). He has two decades of professional experience in the market and more than two decades in teaching. He is an evaluator of MEC/INEP courses and periodicals. He participates as a member of the GIACO (Information, Learning and Knowledge) research groups. Roberto Satur is a researcher at CITCEM (Transdisciplinary Research Center) in Digital Culture (University of Porto, Portugal) and leads the MINNI Mundo research group (Intercultural Mediations, Negotiations and International Negotiators in the World). He coordinates the MINI-Mundo Observatory and also participates in RIEV Immigrants. He was a PET tutor funded by Fapesq. He supervised the undergraduate research project that resulted in several publications, such as this one.

 <https://orcid.org/0000-0002-1007-1529>

Camila Chaves de Souza³

Camila Chaves de Souza é bacharela em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Desenvolve pesquisas nas áreas de sociolinguística e estudos da linguagem em contextos interculturais, com interesse nas relações entre língua, poder e identidade. Atuou como bolsista de iniciação científica e em projetos de extensão voltados ao ensino de línguas e à mediação intercultural.

Camila Chaves de Souza holds a Bachelor's degree in Foreign Languages Applied to International Business from the Federal University of Paraíba (UFPB). Her research interests include sociolinguistics and language studies in intercultural contexts, with a focus on the relationship between language, power, and identity. She has participated in undergraduate research and projects related to language education and intercultural mediation.

 <https://orcid.org/0009-0005-1309-3423>

Como citar este artigo:

FONSECA, Alice Torreão da. SATUR, Roberto Vilmar. SOUZA, Camila Chaves de. Prevenção à violência e à vulnerabilidade decorrentes da diversidade cultural de migrantes, imigrantes, refugiados e apátridas. *Revista InterCulturis*, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. e74370, jan. 2026. DOI: 10.5281/zenodo.18226618.

Data de recebimento: 11 de jun. de 2025.

Data de aceite: 13 de dez. de 2025.

³ Endereço eletrônico: camila.chaves@academico.ufpb.br

1 Introdução

Nossa experiência ao longo dos anos de observação e estudos sobre o fenômeno migratório no Brasil sugere/aponta que suas causas podem ser de origem diversa, tais como: ocupação, colonização, motivações e interesses pessoais, questões de trabalho ou negócios, busca de novas oportunidades, instabilidades, crises e demais questões econômicas; além disso, podem ser decorrentes de perseguições políticas, étnicas, religiosas, insegurança, violência, revoltas, conflitos e guerras internacionais; também podendo ser por questões sanitárias, de catástrofes, questões humanitárias etc. Quando a migração é voluntária e planejada, quem emigra para imigrar é considerado apenas imigrante; já quando a imigração é forçada por necessidade ou fuga, a estes se costuma atribuir a titulação de imigrante refugiado.

Desde os anos 90, o Brasil tem recebido muitos imigrantes centro e sul-americanos, mais especificamente, a contar do início do século XXI. Destacam-se as entradas de haitianos e, na última década, de venezuelanos. Os imigrantes haitianos e venezuelanos deveriam ser enquadrados, em sua maioria, na condição de refugiados, por questões humanitárias, pelo fato de não terem escolha a não ser deixar o seu local de origem como forma de escapar de situações que colocam em risco sua integridade física e moral e de seus familiares, especialmente decorrentes da crise econômica, miséria e fome que assolou o país.

No Haiti, a crise instalada foi por conta das catástrofes ambientais e conflitos internos. Na Venezuela, a crise foi decorrente da má condução governamental da política e da economia do país, que levou a miséria um dos países que já esteve entre os mais desenvolvidos do continente americano e que já tem feito milhões de venezuelanos saírem do país por conta de tal desespero. (Mundo Educação, 2025). Mas, independentemente das razões e motivações, o fato é que as pessoas que saem de seus países e buscam refúgio em outros por conta de questões humanitárias são vítimas de

tais desmandos e devem ser amparadas como tal, sendo acolhidas e direcionadas para que consigam recomeçar suas vidas com, ao menos, um mínimo de dignidade.

Todavia, a legislação tem certa dificuldade de enquadrar tais fluxos migratórios como de refugiados, pois o refúgio normalmente se limita a questões de perseguidos políticos (em que é concedido o status de exilados políticos), perseguidos por sua religião ou etnia e quando são fugitivos de guerra entre países, guerra civil, genocídios ou extermínios em massa. A imigração por conta de crises econômicas e políticas (Venezuela e Haiti) e desastres ambientais (Haiti) encontra certa dificuldade para enquadrar os imigrantes como ingressantes na condição de refúgio, pois ainda não está categorizado a figura do refugiado por questões humanitárias. E se ingressarem como imigrantes ‘normais’ essas pessoas têm mais dificuldade de conseguir determinados benefícios, pois teriam que se submeter a toda legislação exigida para qualquer imigrante tradicional, como por exemplo, apresentar seus documentos apostilados e dos membros da família, tradução juramentada, dentre outros. Sabe-se que essas pessoas vêm com poucos documentos em mãos e não tem recursos para apostilar ou pagar traduções juramentadas então, se não houver um tratamento diferenciado, tendem a ficar na clandestinidade, não por opção, mas porque não conseguem atender ao que se pede.

O estudo objetiva colher informações relevantes que possam trazer o contexto e ajudar tanto no acolhimento como no combate a violência ao imigrante e refugiado. Dessa forma foi necessário adotar um método para o estudo e pesquisa ao qual apresenta-se a seguir.

2 Metodologia

Esta pesquisa é bibliográfica e de campo, de caráter qualiquantitativa. A pesquisa também é telematizada, tendo em vista que utilizou recursos da tecnologia, especialmente Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para ser feita

e pesquisa web, pois buscou na internet fontes confiáveis com informações e dados para embasar a pesquisa em questão.

Para alcançar os objetivos principais (buscar dados, indicações e informações) foi efetivada a pesquisa de campo. Foram criados três questionários/roteiro de entrevistas para os diferentes tipos de públicos que pretendíamos alcançar: 1) os profissionais que atuam da área; 2) instituições de apoio a esses imigrantes e refugiados, como órgãos públicos, Organizações não Governamentais (ONGs), casas de acolhimento e igrejas e; 3) os imigrantes.

Todas as questões da entrevista semi estruturada tinham intuito de saber as trajetórias dos indivíduos, suas dificuldades e quais serviços de registro e acolhimento eles conseguiram acessar ou tiveram dificuldade ao chegar no Brasil. Também foi pedido para eles que dicas (conselhos) dariam para quem está chegando, para evitarem ser expostos a constrangimentos, exploração ou violência. Sedo assim, foi-se necessário realizar encontros presenciais para captar mais fidedignamente as experiências desses imigrantes e, em outros casos, o questionário foi enviado e posteriormente avaliado. Como alguns imigrantes ainda não dominam a escrita ou a fala da língua, a conversa frente a frente ajudava, pois era possível retomar o que foi abordado para se ter mais compreensão. Como as bolsistas e os alunos envolvidos, a maioria, já tem um domínio mínimo de quatro línguas (francês, inglês, espanhol e português) e alguns até de outras línguas, isso facilitava esse diálogo.

A população que foi objeto para a pesquisa de campo era composta de imigrantes e refugiados que estão atualmente residindo no Brasil. Todavia preferimos referir-se a eles principalmente apenas como imigrantes, pois muitos tem receio de se indentificar como refugiados tanto por conta de possíveis represálias se localizado por seus algozes ou por conta do preconceito no local que estão ao se intitularesm refugiados. A amostra obtida consistiu em: oito imigrantes com bolsas ou realização de cursos de graduação, mais seis refugiados, e três que vieram para turismo e outros três que buscavam melhores perspectivas de trabalho. Isso dá um total de 20 que aceitaram

participar da pesquisa. Evidente que muitos outros foram procurados sem obter retorno. As ferramentas utilizadas foi um roteiro de perguntas que para alguns foi feita pessoalmente e outros preferiam receber por e-mail e retornar com as respostas. Depois esses dados foram transportados para planilha eletrônica para fazer as comparações. Todas as perguntas desta pesquisa foram idealizadas para serem discursivas, pois cada detalhe extra é considerado importante para o incremento de informações na plataforma a ser feita posteriormente.

Diante desse escopo, foram elaboradas de 10 a 13 perguntas que envolviam situações de desconforto, que poderiam ser vivenciadas por aqueles de imigram ou se refugiam em outro país, além de informações de como receber auxílio em diferentes organizações para os problemas que possam enfrentar.

Como dito, diante dessa atividade de campo, obtivemos um total de 20 entrevistas com imigrantes ou refugiados, de 11 países diferentes, a saber: Congo, Colômbia, Estados Unidos, França, Itália, Gabão, Guiné-Bissau, Peru, Senegal, Venezuela e Uruguai, além da resposta de uma instituição de acolhimento, chamada Casa do Migrante. Vale ressaltar que grande parte da aplicação dessa pesquisa foi feita pelas bolsistas, mas também em colaboração com duas disciplinas ministradas pelo líder da pesquisa, no Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas as Negociações Internacionais, da UFPB, nas quais os alunos foram desafiados de entrevistar os imigrantes/refugiados seguindo o roteiro de perguntas desenvolvido pelo pesquisador e ajustado pela bolsista depois dos pré-testes, que consta no apêndice desta publicação. Importante ressaltar que a maioria das pessoas estrangeiras residentes no Brasil que foram ouvidas, não entraram no país na condição de refugiado. Mesmo assim, seu *know how* com a experiência de imigrar lhe dava condições relevantes de contribuir com sugestões diversas para quem está chegando, independentemente de ser na condição de imigrante tradicional ou refugiado. Em outras palavras, mesmo a pessoa não tendo entrado como refugiada o que ela passou especialmente em termos de adaptação cultural e legal, ela pode dar contribuições e sugestões.

Importante ressaltar que essas pesquisas foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, registradas sob o número CAAE: 58515722.4.0000.5188.

3 Fundamentações e a Realidade sobre Imigrantes, Refugiados e apátridas

Nessa etapa, abordaremos algumas definições e contextos gerais sobre imigrante e refugiado e apátrida e alguns dados sobre estes.

3.1 O migrante, o refugiado e o apátrida

Toda a pessoa que se desloca de uma região para outra (dentro do país ou fora) é um migrante. Toda pessoa que sai de seu país para outro país emigra do que saiu e imigra no país que entrou. Como se deu essa imigração, se de forma voluntária, desejada e planejada ou forçada ou às pressas e aos apuros por questões de risco de vida ou sobrevivência é que faz a diferença entre imigrante tradicional ou refúgio (Satur; Dias, 2023; Silva; Satur, 2024).

O ser ou estar refugiado não é uma escolha, um desejo pessoal, mas sim uma condição extrema que se impõe.

No que concerne ao refúgio, pode-se dizer que é um instituto jurídico internacional, com efeito declaratório, de caráter universal e humanitário, que pode ser concedido nas situações em que o migrante sofre fundado temor de perseguição por motivo de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política. Entretanto, a Declaração de Cartagena e a Lei n. 9.474/1997 (Estatuto dos Refugiados) ampliaram a definição de refugiado, passando a considerar também a pessoa vítima de grave ou generalizada violação de direitos humanos. Os refugiados têm os mesmos direitos dos imigrantes, além de outros especiais como a garantia de documento de viagem, a proteção internacional contra expulsão ou extradição e maior flexibilização na apresentação de documentos referentes ao país de origem, levando em que conta que eles foram forçados a deixar seus locais de origem em razão de situações que os impediam de permanecer com segurança no país (Torres, 2019, pp. 11-12)

Segundo Takashima (2021) é fato o que disse um refugiado do Oriente Médio em sua entrevista, que “ninguém gosta de sair do seu país. Mas quando acontece uma guerra as pessoas tentam sair para sobreviver” e isso retrata um pouco da realidade de quem, de repente, encontra-se na condição de refugiado. Esse exemplo da autora refere-se aos conflitos na Síria, que segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para Refugiados, estima-se que “cerca de 6,7 milhões de pessoas fugiram do conflito. No Brasil, os sírios representam a segunda nacionalidade com maior número de refugiados: são quase 3.600.” (Takashima, 2021). Esses dramas não se limitam aos sírios ou demais povos do Oriente Médio, mas também está presente em outros continentes.

O drama do refugiado vem de longa data, perpassando por séculos e milênios, os problemas persistem, tanto no seu ponto de partida (do qual vem), como no ponto de chegada (países e comunidades receptoras). Até agora não se resolveu nem o problema da emissão, nem o problema da recepção. Seguem sendo conflitos extremamente dramáticos.

Já os apátridas:

São pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país. A apatridia ocorre por várias razões, como discriminação contra minorias na legislação nacional, falha em reconhecer todos os residentes do país como cidadãos quando este país se torna independente (secessão de Estados) e conflitos de leis entre países. A apatridia, às vezes, é considerada um problema invisível, porque as pessoas apátridas muitas vezes permanecem invisíveis e desconhecidas. Elas podem não ser capazes de ir à escola, consultar um médico, conseguir um emprego, abrir uma conta bancária, comprar uma casa ou até se casar. Pessoas apátridas frequentemente vivem em situações precárias à margem da sociedade. Identificá-las é fundamental para adereçar as dificuldades que enfrentam e para permitir que os governos, o ACNUR e outros possam prevenir e reduzir a apatridia. (ACNUR, 2025).

Portanto, enquanto o refugiado é alguém de algum modo perseguido ou renegado em sua própria nação, os apátridas são pessoas não aceitas como genuínas de nenhuma nação.

3.2 O imigrante e refugiado no Brasil e na Paraíba

O subtítulo aqui está sem a menção de apátridas por que nas entrevistas não conseguimos detectar a presença de apátridas na Paraíba. Não significa que eles não existam e que não devem ser considerados em outros momentos. Todavia, nos pesquisados que fizeram parte desta pesquisa não detectamos apátridas.

No Brasil, os dados sobre refugiados são fornecidos pelo Governo Federal. O Portal de Imigração do Governo Federal, além de fornecer dados e estatísticas sobre a movimentação de imigrantes no Brasil, também serve como o primeiro contato do imigrante com o processo de imigração para o país. Lá ele se informa sobre qual a documentação necessária e os passos a percorrer enquanto imigrante ou refugiado. De acordo com esse Portal de Imigração, entre 2011 e 2021, um total de 297.712 mil imigrantes solicitaram refúgio no país. Ao final do ano de 2021, existiam 60.011 pessoas refugiadas reconhecidas pelo Brasil, somente nesse ano, 29.107 mil imigrantes solicitaram refúgio no Brasil. As principais nacionalidades solicitantes de refúgio em 2021 foram venezuelanos (78,5%), angolanos (6,7%) e haitianos (2,7%). Comparado aos recentes números do ano de 2022, de acordo com o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), 50.355 mil imigrantes solicitaram refúgio no Brasil, um crescimento considerável comparado ao ano anterior. Dos solicitantes, segue liderando com a maior porcentagem os venezuelanos (67%), agora aparecendo em segundo os cubanos (10,9%), passando para terceiro os angolanos (6,8%).

Ainda segundo a OBMigra, no período de 2022, seguiu-se tendo o estado de Roraima concentrando o maior volume de solicitações de refúgio apreciadas pelo Comitê

Nacional de Refugiados (CONARE, 2024), com 41,6%; seguida pelo estado de Amazonas, com 11,3%.

Ao analisar especificamente a Paraíba, há uma dificuldade maior em encontrar dados estatísticos mais exatos sobre imigração no estado. Apenas na Casa do Migrante, instituição de apoio localizada na cidade do Conde, de 2018 até 2020, já havia sido prestado auxílio a mais de 300 imigrantes. A Casa é um projeto do Serviço da Pastoral do Migrante do Nordeste (SPMNE), vinculado a Igreja Católica, entre os principais parceiros da instituição estão a Embaixada do Reino Unido, a UFPB, a Arquidiocese da Paraíba e o Ministério Público do Trabalho. Outros portais, como o da ONU Brasil, noticiam ajuda a cerca de 700 refugiados e migrantes no estado da Paraíba, com auxílio da Organização Internacional para Migrações (OIM). O portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informa que há 1.152 residentes de nacionalidade estrangeira em João Pessoa, mas não especifica a condição de nenhum deles, ou o seu local de nascimento. Já no portal do Governo do Estado da Paraíba sobre migração, a última pesquisa registrada é de 2009 e não traz quase nenhuma informação, apenas identificando o índice de eficácia migratória.

Uma pesquisa realizada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2021) informa que atualmente o estado conta com um público de mais de mil venezuelanos, dos quais, mais da metade, chegou à Paraíba por meio do Programa Nacional de Interiorização, uma ação do Governo Federal para a população venezuelana que ingressou no Brasil por Pacaraima (Roraima) e que visa fazer, com segurança, esse público se mudar para outras partes do Brasil, pois Roraima, por ser um estado na região amazônica, com uma população, infraestrutura e economia pequena em relação aos demais estados, não tem condições de integrar e dar qualidade de vida mínima e digna para tantos imigrantes em tempo tão curto. Assim, buscando evitar um grande fluxo repentino de imigrantes para uma única região do país, a ideia foi que, gradativamente, essa população de imigrantes fosse sendo distribuída para os diversos estados brasileiros. A Paraíba fez parte dessa política de interiorização e por isso teve algum avanço e

melhoria nesse sentido, como parte da preparação para receber e apoiar a população imigrante que chegou, especialmente durante esses últimos anos.

3.3 Os meios de apoio para a comunidade de imigrantes, especialmente os refugiados

Dentro das políticas de interiorização que trouxeram os imigrantes refugiados venezuelanos para habitarem no território paraibano, novas medidas tiveram que ser tomadas. O site do Governo do Estado da Paraíba (2022) registra a seguinte informação:

[...] a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, através de convênio articulado junto ao Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza (FUNCEP/PB), estabeleceu parceria com a Ação Social Arquidiocesana (ASA) e garante, desde 2020, abrigo integral (alimentação, estadia, infraestrutura) para os migrantes e refugiados venezuelanos indígenas da etnia *Warao*, em João Pessoa. Atualmente, estão acolhidos cerca de 300 indígenas em seis casas-abrigo, coordenadas pela associação conveniada entre SEDH/ASA. Visto a complexidade na articulação e estruturação dos modelos de acolhimento; igualmente, torna-se necessário a construção de políticas públicas para contemplação deste segmento.

Portanto, o próprio governo admite primeiro que precisou contar com associações conveniadas para executar a tarefa e que ainda carece da construção de políticas públicas complementares, que considerem essa nova realidade que é a presença de refugiados no estado, admitindo que ainda não as tem ou que as que existem são insuficientes. A ideia é uma política mais adequada, que reconheça os direitos, sem discriminação, daqueles que necessitam de auxílio e, portanto, provem acessos aos serviços públicos do governo.

Mais recentemente, a própria ACNUR publicou a parabenização pela criação do Comitê Estadual Intersetorial de Atenção às Populações de Refugiadas, Apátridas e Migrantes, no estado da Paraíba, como outro meio de tentativa de inclusão. (ACNUR, 2023) Contudo, mesmo assim, ainda existem falhas nos programas/projetos de

acolhimento, pois não contemplam aqueles que não se encaixam no processo previsto (que tem suas exigências e restrições de inclusão) como é o caso dos que chegam ilegalmente no país. Por inúmeras vezes, estes permanecem sem documentos pela falta de acesso a informações, receio de se exporem e serem ‘descobertos’ e apontados por estarem ilegais, assim não sabem como resolver seu problema.

Diante da necessidade de um auxílio às políticas públicas que intervêm, especificamente, para auxiliar o acesso a informações e guiar esses estrangeiros que chegam, constata-se a urgência de uma espécie de portal paraibano, atualizado ao menos anualmente em relação a dados estatísticos, no qual as informações corretas estejam concentradas em um único local e com dados mais atuais e completos. Além disso, também é necessário o fornecimento de informações mais completas e, portanto, confiáveis, para que pesquisadores e organizações de apoio ao imigrante tenham uma fonte fundamentada de dados para consultar, citar e considerar quando forem formular seus trabalhos tanto de pesquisa (pesquisadores) como os projetos de ações para esse público (agentes de intervenção, organizações e profissionais que atendem esse público). Também é interessante que ele seja constantemente alimentado com informações e notícias, para que possa auxiliar imigrantes recém-chegados ou que já estão no estado, sobre onde procurar ajuda quanto ao acolhimento, moradia e alimentação, como proceder em relação à documentação etc. Uma das fontes que pode servir como inspiração é a plataforma HELP, criada pela ACNUR Brasil, a Agência da ONU para Refugiados.

O site foi criado especificamente para “apoiar solicitantes de refúgio, refugiados, seus familiares e organizações envolvidas nesse contexto.” Ele pode ser acessado em português, inglês, espanhol, francês, árabe, farsi, pashtó, ucraniano e russo, traz páginas com informações específicas e úteis para imigrantes/refugiados venezuelanos, afegãos e ucranianos, além de indicar sobre onde encontrar ajuda, solicitação de refúgio, residência e naturalização, documentos, moradia e abrigo, trabalho e renda, educação, saúde

e outros. A plataforma é fácil de ser navegada e poderia ser adaptada para um contexto local com sucesso.

A UFPB, em um trabalho junto a Rede Internacional de Estudos sobre a Violência (RIEV), em 2021, dentro de um projeto guarda-chuva intitulado “Descriptografando Memórias de Perpetradores de Violações aos Direitos Humanos em acervos audiovisuais, cinematográficos e sites abertos”, financiado pela FAPESQ PB, tem uma das ações que é a prevenção a violência contra o imigrante e refugiado. Para isso, sob a liderança do pesquisador Roberto Vilmar Satur, da UFPB, entre 2022 e 2024, foi elaborado um guia ou passo a passo informativo em quatro línguas (português, espanhol, francês e inglês) que busca informar o imigrante e refugiado sobre a comunidade na qual chegou, quais caminhos deve seguir e quem deve procurar, o que deve evitar e dicas diversas que visam, pela informação, evitar a vulnerabilidade deste a possíveis violências.

Nesse sentido entende-se vulnerabilidade como:

Com o exercício etimológico resgatamos que a conexão dos vocábulos em latim *vulnerare*, que significa ferir, lesar, prejudicar, e ‘bilis – suscetível a – teria dado origem à palavra vulnerabilidade. Conformado na matriz discursiva da Bioética, o conceito de vulnerabilidade como condição inerente ao ser humano, naturalmente necessitado de ajuda, diz do estado de ser/estar em perigo ou exposto a potenciais danos em razão de uma fragilidade atrelada à existência individual, eivada de contradições. O ser humano vulnerável, por outro lado, é aquele que, conforme conceito compartilhado pelas áreas da saúde e assistência social, não necessariamente sofrerá danos, mas está a eles mais suscetível uma vez que possui desvantagens para a mobilidade social 21,24,32, não alcançando patamares mais elevados de qualidade de vida em sociedade em função de sua cidadania fragilizada (Carmo; Guizard, 2018, p. 5-6)

No caso do imigrante, especialmente do refugiado, essa vulnerabilidade é intercultural (língua desconhecida, diferenças culturais de usos e costumes), econômica (sem vínculo empregatício e sem ter outras formas de renda ou não saber onde buscalas), social (é ainda um “estranho no ninho”, desconhecido e desconhecedor do ambiente social que chegou e como bem-conviver nele para ser aceito socialmente) e jurídica (por

estar num país estrangeiro muitas vezes sem documentos que lhe dão garantias legais mínimas, sem saber o que lhe ampara legalmente e onde procurar ajuda sem ser “punido” com, por exemplo, ameaça de prisão ou extradição).

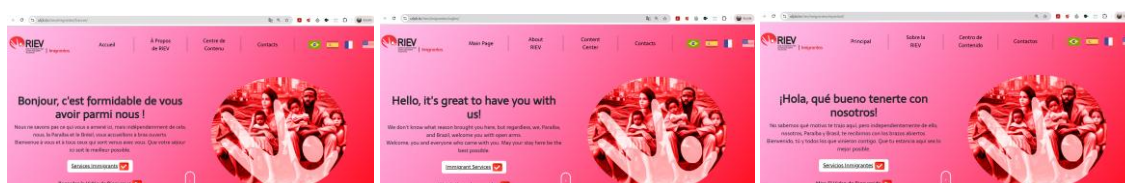
Enquanto que:

A violência é definida como o uso intencional da força ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. É qualquer ação dirigida a outrem, que cause prejuízos, danos físicos, sociais, psicológicos e/ou espirituais. (CEVS-RS, 2026)

No caso da imigração está primeiramente atralado ao pré-conceito, ao desconhecido, ao diferente em termos de comportamento cultural, mas avança para questões de descaso, violência psíquica e até física especialmente quando vinculado a xenofobia.

O site sob a tutela do grupo RIEV, já foi disponibilizado em quatro idiomas, no que se denominou de RIEV Imigrantes (<https://www.ufpb.br/riev/imigrantes/>). O trabalho, financiado pela FAPESQ PB, contou com o apoio de toda uma equipe (pesquisadores, alunos do Curso LEA-NI, PPGE, PPGOA, desenvolvimentistas de *site* da área de TI, a coordenação do RIEV, o apoio do Observatório MINI-Mundo e do Grupo de Pesquisa MINNI-Mundo, de projeto de IC com suas bolsistas, a empresa júnior Internacionalize, dentre outros) e essas informações serão hospedadas do site do RIEV e depois replicadas em outros ambientes, como é o caso do Observatório MINI-Mundo.

Figura: Site RIEV Imigrantes em 4 línguas (Francês, Inglês, Espanhol e Português)



Fonte: <https://www.ufpb.br/riev/imigrantes/>

Este site tem uma infinidade de informações e encaminhamentos que o imigrante ou refugiado pode acessar numa das quatro línguas disponíveis e assim se empoderar de informações para reduzir a vulnerabilidade e ficar menos exposto a exploração, oportunismo e violência de qualquer ordem.

Figura: Site RIEV Imigrantes (informações prestadas em 4 línguas)



Fonte: <https://www.ufpb.br/riev/imigrantes/>

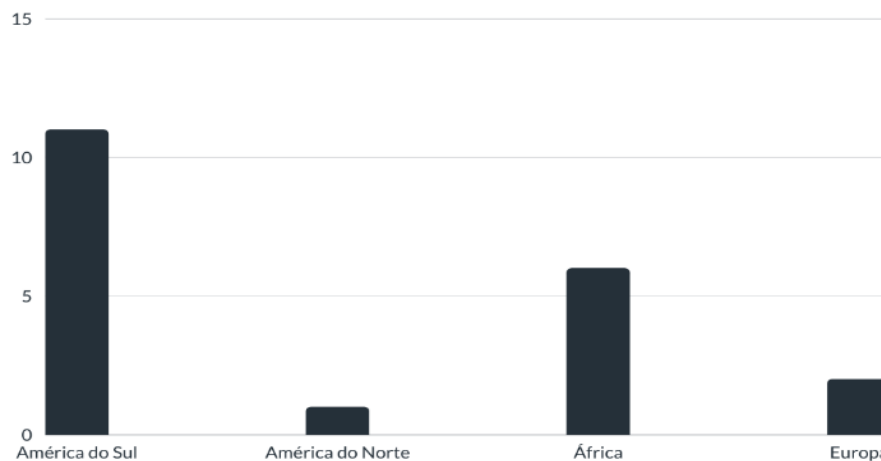
O Projeto em questão teve o intuito de contribuir mais informações para evitar desgastes e prevenir a violência com os atuais e futuros imigrantes/refugiados no Brasil, especialmente na Paraíba. O projeto já começa a dar seus primeiros frutos, como é o presente caso, este artigo.

4 Apresentação e Análise dos Resultados da Pesquisa de Campo com Imigrantes Residentes no Brasil

Dentro das 20 entrevistas realizadas, muitos vieram ao Brasil com o propósito de estudar na Universidade Federal e, posteriormente, tentar construir um futuro no país; outros eram refugiados, vindos pelo projeto de interiorização; alguns eram

imigrantes tradicionais, que primeiro vieram como turistas e que gostaram e quiseram continuar sua vida no Brasil, ou que vieram a trabalho e ficaram. Suas origens são de três continentes principais: América, África e Europa. Com propósito de segmentar melhor, apresentamos duas Américas (em que houve entrevistados) em do Sul e do Norte e assim obtivemos os seguintes resultados:

GRÁFICO 1
Continentes dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria, baseada na pesquisa de campo.

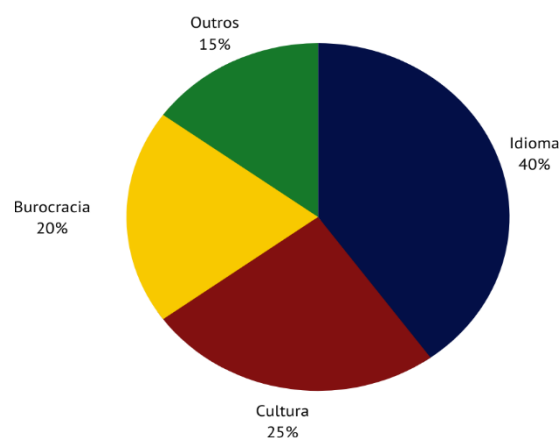
Segundo os resultados obtidos, foram constatados que 11 dos estrangeiros ouvidos vieram da América do Sul, um veio da América do Norte, seis vieram da África e dois vieram da Europa. É importante avaliar essa informação, pois apesar de a maioria ter origem na América Latina, muitos tiveram problemas tanto para entrar no país como também para se adaptar a ele, uma vez que não entendiam a língua portuguesa e muitos também não sabiam o inglês ou o espanhol, como é o caso dos indígenas venezuelanos e muitos imigrantes vindos do continente africano.

Cada um deles passou por situações diferentes, dependendo do intuito de vinda para o país. Por isso, suas dificuldades e apreensões podem se centralizar em campos

diferentes. Contudo, ao analisar o gráfico subsequente, vemos três áreas que expressam a maioria de suas frustrações e dificuldades enfrentadas que, talvez, sejam um ponto a se prestar mais atenção nas próximas oportunidades que se pensar em criar um sistema de ajuda para aos imigrantes e refugiados que chegarem ao Brasil e a Paraíba.

GRÁFICO 2

Maiores dificuldades encontradas no Brasil pelos imigrantes e refugiados



Fonte: Elaboração própria, baseada na pesquisa de campo.

Os entrevistados apontaram a barreira linguística como o principal fator de entrave e/ou problema para sua inserção no Brasil, seguida pela diferença cultural e a dificuldade de sua adaptação a ela. Nesse item, sobre a cultura, para uma melhor compreensão, optou-se por agrupar aqueles que não apenas sentiram dificuldade no idioma, mas também em outras áreas, como diferenças nos usos e costumes locais, na alimentação, no comportamento, entre outros. Já os que não mencionaram essas outras dificuldades e destacaram mais o idioma, ficaram nesse grupo. Também entre os mais citados está a queixa quanto a burocracia. Apesar deste último não poder ser evitado, é importante enfatizar que estabelecer uma descrição de um passo a passo a seguir ajuda muito para todo tipo de interação com o setor público e as respectivas autoridades. É interessante se fazer isso até para aliviar a dependência total dos imigrantes com os habitantes locais, como tutores para os orientar o tempo todo. O site, com o passo a

passo já desenvolvido em quatro línguas, que será hospedado no RIEV como já mencionado anteriormente nesse artigo, ajudará nesse sentido. Todavia, trata-se de uma reunião de informações úteis, que precisa ser constantemente atualizada e complementada.

O idioma e a cultura sempre gerarão algum tipo de choque cultural, independentemente do local para o qual se vá, até mesmo quando se conhece um pouco da língua e já se tenha pesquisado sobre o local. Portanto, mesmo não sendo novidade essa queixa apontada, essa barreira pode ser diminuída com acessos rápidos a recursos e informações orientadoras que esses imigrantes e refugiados precisam assim que chegam, expressos em uma língua e linguagem que eles entendam facilmente.

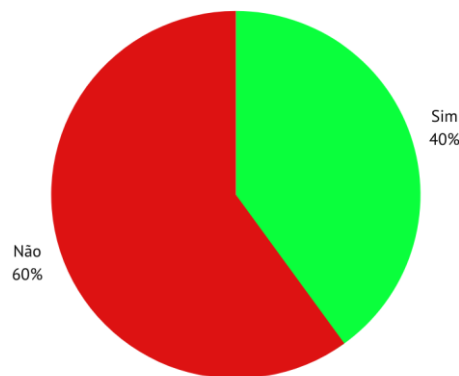
Muitos demonstraram dificuldade em achar uma residência, não sabiam como procurar e nem falar com os proprietários e isso era muito importante para eles, pois queriam ter um lar, uma casa para morar com endereço fixo. Então, criar uma aba com ofertas online traduzidas e constantemente atualizadas, ou até redirecionamentos para sites de aluguel, os ajudará nessa problemática. A tradução é essencial, mas tem que ser focada inicialmente nos problemas de primeira necessidade, pois é o mais urgente que os imigrantes/refugiados precisam resolver. Assim como citado anteriormente, essa ajuda não solucionará todos os problemas, porém, trará um conforto maior e uma sensação de maior segurança inicial. Outros exemplos de primeiras necessidades que podem ser citados são: dar entrada no processo de refúgio; fazer os documentos; como conseguir assistência social; criar a conta bancária; inscrição no SUS; localizar e se inscrever para ofertas de empregos e mais.

Esse não conhecimento de como localizar e suprir as necessidades básicas é o problema mais urgente a resolver, pois não conseguir sanar essas questões pode levar a outros problemas, o que nos leva para o próximo tópico importante, que é como a vulnerabilidade e a exposição dessa população desinformada e precisando de ajuda pode permitir que oportunistas e malfeitores os assediarem, os explorarem, os violentarem e os tornarem vítimas de preconceitos. Apesar de muitos relatarem que, no Brasil, esses

incidentes preconceituosos são mais raros e que aqui os habitantes são bem receptivos, é de grande importância que os migrantes de qualquer origem e condição saibam a quem recorrer e denunciar tais práticas, buscando seus direitos. Mas, a pesquisa demonstrou que a maior parte não sabe como buscar mais informações e procurar ajuda, como demonstra o próximo gráfico:

GRÁFICO 3

Conhecimento sobre como achar informações e como procurar ajuda



Fonte: Elaboração própria, baseada na pesquisa de campo.

Apesar de muitos já viverem há algum tempo no Brasil, ainda não sabem a quem recorrer se for necessário. Desconhecem quais números devem ligar para pedir ajuda ou denunciar, nem a que instituições ou órgãos governamentais devem recorrer. Observando as respostas, constatou-se que nenhum dos respondentes conseguiu ter uma resposta completa sobre a quem recorrer com base em ordem, prioridade e situação. Contudo, existe sim muita experiência agregada aos tempos passados dentro do país e, ao menos, muitos já sabem em quem podem confiar e para quem podem perguntar se for preciso recorrer a algo que não sabem como proceder. Baseado nessas experiências já vividas, esses imigrantes já estabelecidos no país deram diversas recomendações e dicas para aqueles que estão chegando, seja para estudo, turismo ou por emergência, como é o caso do refúgio. A seguir, relatamos algumas dessas dicas

selecionadas dentre as muitas dadas pelos pesquisados que aceitaram participar desta pesquisa:

- De preferência, busque logo saber o básico do português, se possível, antes de chegar;
- Mesmo que esteja vindo em estado de refúgio, tente trazer o máximo de documentos que puder (eles pedem certificação de tudo, inclusive identidade dos pais);
- Tente manter contato com pessoas que chegaram antes no país, que já viveram tais experiências e, provavelmente, já sabem como resolver os problemas, além de saber sobre os locais mais perigosos da cidade e os locais que podem ir para receber ajuda;
- Procurar a Polícia Federal para ficar dentro da lei e tirar seus documentos do Brasil;
- Inscrever-se em cursos de português que as instituições (exemplo: UFPB) ofertam de graça, sem necessidade de comprovar sua legalidade ou não no país;
- Procurar apoio institucional (governo, igrejas, ONGs, ...),
- Sempre se manter vigilante.

Quanto à instituição acolhedora, apenas os representantes da Casa do Migrante deram retorno, concordando em participar da pesquisa. A referida Casa é uma instituição de apoio localizada na cidade do Conde/PB, região metropolitana de João Pessoa, e desde 2018 até 2020 já havia prestado auxílio a mais de 300 imigrantes. A Casa é um projeto do Serviço da Pastoral do Migrante do Nordeste (SPMNE), vinculado a Igreja Católica, entre os principais parceiros da instituição estão a Embaixada do Reino Unido, a UFPB, a Arquidiocese da Paraíba e o Ministério Público do Trabalho.

Suas funções principais são acolher e integrar esses migrantes, conforme a legislação e arcabouço jurídico internacional de proteção aos imigrantes e refugiados. Isso inclui auxílio na documentação, inserção laboral, acolhimento e monitoramento da situação migratória, tudo de forma gratuita. Vale ressaltar que essa instituição tem sete

casas de acolhimento em todo Brasil. Na Paraíba, a Casa do Migrante está situada no município de Conde e, como forma de complemento aos seus serviços, em João Pessoa, tem a sala de atendimento e assistência aos Migrantes, especialmente os Imigrantes e Refugiados, que está localizada na Paróquia São Pedro Pescador, no Bairro de Manaíra.

Essa Instituição é um ponto de apoio extremamente importante e algo muito evidenciado pelos imigrantes que fizeram as entrevistas. O melhor meio de comunicação com essa Instituição é via telefone ou rede social.

Ademais, das informações supracitadas, a representante da referida Instituição informou, como dica, que o passo ideal e fundamental para quem está chegando no Brasil, especialmente como refugiado, é “procurar os serviços de atendimento ao migrante local, tanto via Organizações da Sociedade Civil, quanto via governo estadual ou municipal. Procurar o atendimento via Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)” como meio de se inteirar das políticas públicas que podem as beneficiar e buscar acesso a elas.

A coordenadora da Casa do Migrante, da grande João Pessoa, sintetiza o trabalho da Instituição em prol dos migrantes da seguinte forma:

Enquanto SPM temos o compromisso de lutar pelo protagonismo dos migrantes e refugiados, formando lideranças e estimulando as várias formas de organização na conquista de direitos. Para tanto, é extremamente necessário que possamos denunciar as causas que estão nas raízes das migrações forçadas: condições indignas de trabalho e moradia, o desemprego, a discriminação e todas as formas de preconceito e rejeição aos migrantes. É dever de todos(as) lutar pela construção de uma sociedade na qual a vida esteja sempre em primeiro lugar, esse deve ser um compromisso coletivo assumido por todos nós.

A coordenadora da Instituição também reafirma a importância de os imigrantes/refugiados denunciarem imediatamente qualquer tipo de abuso e/ou violência que eles possam ter sofrido enquanto estiverem no Brasil, pois a legislação brasileira cobre a eles também. Se a medida exigir uma ação jurídica e que demande a necessidade de serviços profissionais dos mais diversos, seja advogado, intérprete,

atendimento psicossocial etc., o imigrante pode contatar a Casa do Migrante e obter esse apoio com agendamento e de forma gratuita. Caso a Casa do Migrante não tenha como fornecer tal serviço, ao menos consegue indicar para onde o imigrante pode ir em busca de tal atendimento. A responsável também alerta que é de vital importância que o imigrante/refugiado, em caso de dúvidas, procure os órgãos oficiais de legalização e de proteção, como a Polícia Federal (Delegacia de Migração) e demais órgãos competentes.

5 Considerações Finais

Diante das pesquisas feitas, observou-se que ainda existem grandes barreiras que muitos migrantes não conseguem ultrapassar por desinformação e por dificuldade de comunicação, devido à língua. A acessibilidade aos programas brasileiros de acolhimento e assistência e instituições governamentais de saúde, educação, segurança não consegue atingir esses indivíduos plenamente, pois a divulgação é feita apenas em português e quem chega do estrangeiro, muitas vezes, não tem ainda familiaridade com o idioma em questão, o que se torna uma barreira cultural muito forte. Como tentativa de diminuir essas distâncias existem organizações como a Casa do Migrante, que acolhem e dão suporte a todos que conseguem, porém, o fluxo (demanda) é grande e nem sempre essa Instituição consegue atender a todos, inclusive nas dificuldades mais corriqueiras, como já mencionado nesse artigo.

Todos os respondentes foram unânimes que a informação é a melhor forma de ‘armar’ o imigrante e refugiado para que ele não seja vítima de violência, rejeição e exploração de qualquer natureza. Sendo assim, a proposta de criação de uma ferramenta capaz de disponibilizar essas informações de modo rápido e abrangente, como o que já se está fazendo junto ao RIEV, poderá ajudar tanto aqueles que chegam como também aqueles que trabalham no processo de acolhimento. Afinal, ajudá-los é um benefício mútuo, com o qual todos dentro da sociedade têm a ganhar, com novos conhecimentos

e novas oportunidades de crescimento intelectual no país, frutificado pela diversidade cultural em um país que tem, na sua gênese, a multiculturalidade.

Referências

ACNUR Brasil (2023). *Plataforma Help*. www.acnur.org/portugues/campanhas-e-advocacy/plataforma-help/.

ACNUR Brasil (2023). *ACNUR parabeniza governo da Paraíba pela criação de comitê estadual de atenção às populações refugiadas*. [https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/acnur-parabeniza-governo-da-paraiba-pela-criacao-de-comite-estadual#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%2C%209%20de%20agosto,ontem%20\(08%2F08\)](https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/acnur-parabeniza-governo-da-paraiba-pela-criacao-de-comite-estadual#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%2C%209%20de%20agosto,ontem%20(08%2F08))).

Brasil, Ministério da Justiça (2016). *Microdados*. In: Portal de Imigração. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados>.

Brasil, Ministério da Justiça (2019). *Paraíba*. In: Portal de Imigração. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/publicacoes-obmigra/instituicoes-de-apoio/instituicoes-de-apoio-paraiba>.

Brasil, Ministério da Justiça (2024). *Registro de imigrante reconhecido como refugiado pelo Comitê Nacional para os Refugiados – CONARE*. <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/imigracao/registrar-se-como-estrangeiro-no-brasil/registro-de-imigrante-reconhecido-como-refugiado-pelo-comite-nacional-para-os-refugiados-conare>

CARMO, Michelly Eustáquia do; Guizard, Francini Lube (2018). *O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social*. *Cad. Saúde Pública*, 2018; 34(3):e00101417. www.scielo.br/j/csp/a/ywYD8gCqRGg6RrNmsYn8WHv/?format=pdf&lang=pt
CEVS-RS, Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. *Violência*. <https://www.cevs.rs.gov.br/violencia>

FARENA, Maritza. [s.d.]. *Fluxos migratórios na Paraíba*. Apresentação do Power Point. <https://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capitacao-a-refugiados-e-migrantes/atividade-em-joao-pessoa/mesa-2-fluxo-migratorio-na-paraiba.pdf>.

HACK, Juliana (2022). *Mais de 700 venezuelanos são beneficiados com serviços e abrigo na Paraíba*. In: Nações Unidas Brasil. 18 de Março, 2022.

<https://brasil.un.org/pt-br/175271-mais-de-700-venezuelanos-são-beneficiados-com-serviços-e-abrigamento-na-paraíba>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010) *João Pessoa*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/pesquisa/23/24007>.

JUNGER, Gustavo, Cavalcanti, Leonardo, Oliveira, Tadeu de, & Silva, Bianca G. (2022). *Refúgio em números* (7. ed.). *Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral*. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

SILVA, Gustavo Junger da, Cavalcanti, Leonardo, Lemos Silva, Sarah, Tonhati, Tania, & Lima Costa, Luiz Fernando. (2023). *Observatório das Migrações Internacionais*. Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

Migramundo, Equipe. (2022). *Vídeos em cinco idiomas orientam sobre o processo do refúgio no Brasil*. In: MigraMundo. 22 de agosto de 2022. <https://migramundo.com/videos-em-cinco-idiomas-orientam-sobre-o-processo-do-refugio-no-brasil/>.

MARQUES, Juliana. (2021). *Situação dos venezuelanos na Paraíba é tema de pesquisas desenvolvidas no curso de Relações Internacionais*. In: Universidade Estadual da Paraíba. 29 de junho de 2021. <https://uepb.edu.br/situacao-dos-venezuelanos-na-paraiba-e-tema-de-pesquisas-desenvolvidas-no-curso-de-relacoes-internacionais/>.

Mundo Educação (2025). *Imigração haitiana no Brasil*. <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/imigracao-haitiana-no-brasil.htm>

Paraíba, Governo da. (2022). *Promoção de Políticas Públicas para migrantes e refugiados/indígenas Waraos*. <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-desenvolvimento-humano/noticias/promocao-de-politicas-publicas-para-migrantes-e-refugiados-indigenas-waraos>.

RIEV. (2025). *Quem Somos*. <https://www.ufpb.br/riev/quem-somos/>.

RIEV Imigrantes (2025). *Serviços no Brasil para o Imigrante!* <https://www.ufpb.br/riev/imigrantes/>.

Rodrigues, Nathan. (2021). *Apoio a imigrantes venezuelanos na Paraíba*. In: LBV. 05 de Maio, 2021. <https://www.lbv.org/apoio-a-imigrantes-venezuelanos-na-paraiba>.

Satur, R. V., & Dias, G. A. (2024). *A imigração e a tecnologia: desafios do século XXI*. NAU Social, 14(27), 1457 – <https://doi.org/10.9771/ns.v14i27.51887>

SIGAA, UFPB (2023). *Portal de Programas de Pós-Graduação (UFPB)*. www.sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=1917

SILVA, S. L., SATUR, R. V (2024). *Migração e integração socioeconômica: indígenas venezuelanos de etnia warao em situação de vulnerabilidade na Paraíba*. Revista Tempo do Mundo, RTM, n. 35, ago. 2024 - https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/16891/1/Tempo_Mundo_35_Artigo_1_3_migracao_integracao.pdf.

TAKASHIMA, Aline. (2021). *Uma nova Chance: Pessoas de diferentes nacionalidades contam a Ecoa como foi recomeçar a vida como refugiadas no Brasil*. ECOA UOL, 14/10/2021. <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/a-historia-de-pessoas-refugiadas-que-recomecaram-a-vida-no-brasil/#cover>.

TORRES, Raissa. (2019). *Imigrantes e refugiados venezuelanos na Paraíba: aspectos para o desenvolvimento da política migratória em nível local*. 2019. Tese (Doutorado) – Ciências jurídicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20115/1/RaissaBrindeiroDeAraujoTorres_Tese.pdf.

TV Correio.(2022). *Número de imigrantes venezuelanos cresce na Paraíba*. YouTube, 01 fev. de 2022. <https://www.youtube.com/watch?v=ahqqC-Ni-ls>.

UFPB (2020). *Grupo de Pesquisa MINNI-Mundo*. www.plone.ufpb.br/minnimundo.

UFPB. (2023). *Línguas Estrangeiras Aplicadas Às Negociações Internacionais*. www.plone.ufpb.br/lea.

UFPB (2020). *Observatório de Mediações Interculturais e Negociações Internacionais no Mercado e no Mundo*. www.plone.ufpb.br/observatoriominimundo.

UFPB. (2023). *Programa de Pós-Graduação Em Educação - PPGÉ*. www.ce.ufpb.br/ppge.

UNHCR ACNUR. (2023). *ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Estratégia de Interiorização*. <https://help.unhcr.org/brazil/informativo-para-a-populacao-venezuelana/programa-de-interiorizacao/>.

UNHCR ACNUR. (2023). *ACNUR parabeniza governo da Paraíba pela criação de comitê estadual de atenção às populações refugiadas*.



Revista InterCulturis

Vol. 2, n. 2, 2025 – E-location ID: e74370

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

<https://www.acnur.org/portugues/2023/08/09/acnur-parabeniza-governo-da-paraiba-pela-criacao-de-comite-estadual-de-atencao-as-populacoes-refugiadas/>.

UNHCR ACNUR. (2022). *Dados sobre refúgio no Brasil*.

[https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/#:~:text=Do%20total%2C%2057%2C8%25,Acre%20\(3%2C3%25](https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/#:~:text=Do%20total%2C%2057%2C8%25,Acre%20(3%2C3%25)